

# Curitiba e Londrina ficam em lados opostos em índice de preço de alimentos em janeiro, aponta Ipardes

07/02/2023

Planejamento

Curitiba e Londrina ficaram em lados opostos na composição do [Índice de Preços Regional \(IPR\) referente ao mês de janeiro](#), divulgado nesta terça-feira (7) pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes).

O índice, que reúne mensalmente dados das seis maiores cidades do Paraná a partir da análise da média de preço dos 35 itens alimentícios mais consumidos pelas famílias, mostrou Curitiba com a maior queda nos preços registrada (-0,66%) - e Londrina como a única alta verificada (0,59%).

Ponta Grossa, (-0,35%), Cascavel, (-0,33%), Maringá, (-0,26%) e Foz do Iguaçu, (-0,10%) completam a formação do índice mensal, que apresentou um declínio de 0,18%, menor do que o observado em dezembro (-0,66%).

[Governo define diretrizes do novo ciclo de planejamento do Estado e amplia transparência](#)

Entre os itens que formam o índice, a maior alta em janeiro foi da batata-inglesa, com variação positiva de 17,91%. Outros itens com aumentos na faixa entre 4%-5% no começo deste ano foram maçã, alface, feijão preto e molho e extrato de tomate.

Entre as quedas, a maior verificada foi a da cebola, com redução de 27,15% dos preços no estado, seguida da banana-caturra (-17,13%) e pernil suíno (-14,65%).

Segundo o sociólogo Marcelo Antonio, coordenador de pesquisas periódicas e editoração do Ipardes, essa segunda queda consecutiva do IPR teve forte influência da ampliação da oferta de cebola, pela nova safra que chega aos mercados.

Por outro lado, segundo o especialista, fatores climáticos contribuíram para a elevação de preços de batata inglesa e alface. "O preço da maçã ainda traz resquícios de 2022, um ano marcado pela importação da fruta, dado que as

colheitas no sul do país não foram tão satisfatórias”, explica.

O feijão preto, o feijão carioca e o arroz aparecem com alta de preços em janeiro, o que, segundo Antonio, ocorre pela redução de área plantada. “Há uma substituição do produtor, que opta por plantações mais rentáveis, como soja e milho, frente ao feijão e arroz, causando assim uma menor oferta desses itens nas prateleiras dos supermercados”, diz ele.

### **Impactos do clima nos últimos 12 meses**

Antonio explica que, nos últimos 12 meses, o IPR carrega impactos das adversidades no clima, que contribuiu para o aumento do preço da maçã, os reajustes do leite e da batata-inglesa. “Por outro lado, houve oferta maior de banana-caturra, carne de frango, açúcar e óleo de soja – o que fez com que esses quatro produtos tivessem queda substancial no período”, diz.

### [Plataforma que reúne doutores auxiliará Paraná a planejar o futuro da ciência](#)

No acumulado desse período, de fevereiro de 2022 até este janeiro de 2023, a inflação dos alimentos monitorados no Paraná chegou a 13,95%. Entre as cidades que compõem o índice, Maringá tem o maior aumento acumulado, com 14,44%, e Londrina, o menor, com 13,52%.

Nos últimos 12 meses, os produtos com maiores altas de preço no Paraná foram a maçã, com um incremento de 96,43% e a batata-inglesa com 75,02%. Já as principais quedas de preços no período no estado foram vistos na banana-caturra, 11,65% e no peito de frango, 5,27%.

### **Perspectivas para 2023**

Para o restante do ano de 2023, o Iparde está na expectativa de uma safra positiva para os grãos, que pode suavizar o custo de produtos essenciais, entre os quais o leite, dado que o farelo de soja faz parte da alimentação do gado leiteiro.

“Somam-se a isso expectativas positivas para a safra de maçã, feijão, batata e tomate, salvo não ocorram interferências climáticas representativas ao longo do ano”, diz Marcelo Antonio.

INDICADOR – Lançado em 15 de dezembro de 2022, o IPR utiliza os registros fiscais da Receita Estadual do Paraná. O Iparde faz uma média de 382 mil registros de notas fiscais eletrônicas ao mês emitidas em 366 estabelecimentos comerciais de diferentes portes localizados nas cidades de Curitiba, Londrina,

Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu.

### [Reunião com Governo Federal dá seguimento a pleitos do Paraná junto à União](#)

Os 35 produtos avaliados foram definidos a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Paraná e representam cerca de 65% das compras de alimentos e bebidas dos paranaenses. O instituto também trabalhou a série histórica de preços desde 2020, que permite analisar a flutuação no preço de alimentos e bebidas nos últimos dois anos no Estado.

Com a análise detalhada dos índices pelo Iparde, as maiores cidades do Paraná têm condições de saber exatamente o comportamento dos preços dos alimentos, que possui um reflexo relevante na vida dos cidadãos. Os dados são importantes, por exemplo, para a elaboração de políticas públicas regionais e estaduais mais direcionadas em função da situação inflacionária de cada cidade.